

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS ACABADOS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS COM FOCO NO TRANSPORTE

Gessica dos Reis Silva¹

Mayara Abadia Delfino dos Anjos²

RESUMO: A logística de distribuição atualmente é algo essencial para que a empresa se mantenha no mercado e obtenha uma vantagem competitiva diante seus concorrentes. Dentre os vários conceitos atribuídos à logística de distribuição, o principal é ter como objetivo entregar produtos acabados e semiacabados ao consumidor final de forma correta, em tempo ágil, no lugar certo, na quantidade correta e com o menor custo. E acima de tudo atender a necessidade do cliente e deixá-lo satisfeito. O objetivo do presente artigo é verificar se as pequenas e médias empresas investem na área de transportes, se há uma eficiência neste serviço, identificar como este recurso é utilizado nas organizações e como ele pode ser melhorado. Para o desenvolvimento do trabalho, foi adotado o método de pesquisa exploratória, com base em pesquisa bibliográfica em livros, em autores entendidos sobre logística, além de consultas em artigos científicos contendo temas relacionados, e pode-se perceber que ainda há muitas falhas na distribuição, principalmente no meio de transporte mais utilizado no Brasil, que é o rodoviário. Com essa pesquisa, foi possível perceber como a logística de distribuição contribui com a organização, e que há vários meios que podem ser utilizados, basta haver um estudo mais aprofundado em cada empresa.

Palavras-chave: Logística de Distribuição. Transporte. Eficiência.

ABSTRACT: Distribution logistics is currently essential for the company to stay in the market and gain a competitive advantage over its competitors. Among the various concepts attributed to distribution logistics, the main objective is to deliver finished and semi-finished products to the final consumer in the right way, in the right place, in the right place, in the right quantity and at the lowest cost. And most of all meet the customer's need and leave you satisfied. The purpose of this article is to verify if small and medium enterprises invest in transport, if there is an efficiency in this service, to identify how this resource is used in organizations and how it can be improved. For the development of the work, the method of exploratory research was adopted, based on bibliographical research in books, on authors understood about logistics, as well as consultations on scientific articles containing related themes, and it can be seen that there are still many failures in the distribution, mainly in the most used transportation in Brazil, which is the road. With this research, it was possible to understand how distribution logistics contributes to the organization, and that there are several means that can be used, it is enough to have a more in-depth study in each company.

Keywords: Distribution Logistics; Transport; Efficiency.

1. INTRODUÇÃO

No ambiente empresarial atual, a logística é algo indispensável nas organizações, sendo fundamental para se manterem vivas no mercado e obterem uma vantagem diante dos concorrentes. A logística de distribuição em si, é responsável por entregar os produtos

acabados ao consumidor em perfeitas condições, em tempo preciso, e sempre procurar suprir as necessidades do consumidor e o deixar satisfeito.

Segundo Ballou (1993), distribuição física é o ramo da logística empresarial que trata da movimentação, estocagem e processamento de pedidos dos produtos finais da firma. A distribuição é um dos custos mais elevados que a empresa tem, por ser uma atividade essencial.

Uma das principais características da distribuição é atingir a satisfação do cliente, de modo a fazer a entrega de forma correta, em tempo ágil, na quantidade certa, no local certo e com o menor custo possível.

Para as mercadorias serem transportadas do local de produção e serem distribuídas nos pontos de venda, existem diferentes meios de transportes que podem ser utilizados, como o aéreo, rodoviário, ferroviário, marítimo e fluvial. No Brasil, o transporte mais utilizado pelas empresas é o rodoviário, mesmo obtendo um custo mais elevado, pelo motivo de que, as rodovias do país se encontram em estado de calamidade, e ocasionam assim uma constante manutenção dos veículos.

O transporte é muito importante para as empresas, porém muitas vezes é visto apenas como um custo, sendo que é uma vantagem competitiva, que pode fazer uma grande diferença diante o consumidor final. Por isso, é preciso um serviço de qualidade, agindo de modo preciso e ágil ao mesmo tempo, pois é o transporte que faz a ligação entre indústria, varejo e cliente.

No presente trabalho, será apresentado um estudo em relação à distribuição de produtos acabados de pequenas e médias empresas, com foco principalmente no transporte. O artigo salienta sobre a importância do transporte, de acordo com métodos utilizados no varejo, tal como o transporte mais utilizado, a rapidez com que os produtos são conduzidos, e se há investimento nesta área.

O método de pesquisa adotado é a pesquisa exploratória, com caráter de pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos e pesquisas em livros de autores renomados, como, por exemplo, Ronald H. Ballou (1993).

O objetivo geral do artigo é analisar como o transporte é utilizado nas pequenas e médias empresas e se há investimento neste recurso.

Os objetivos específicos são:

- Identificar a eficiência do transporte nas pequenas e médias empresas.
- Analisar se o transporte está apto a fazer as entregas em tempo preciso.
- Verificar qual a melhor forma de se utilizar este recurso dentro da empresa.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

A distribuição é uma das áreas da logística que é responsável pela saída do produto até a entrega do mesmo ao seu destino final, ou seja, o consumidor. O frete é algo que os consumidores estão valorizando bastante, pois a venda só termina de vez quando é entregue ao cliente. Os profissionais da logística devem se preocupar em manter os produtos disponíveis aos clientes para quando eles os desejarem e assim atender às suas necessidades. A maior dificuldade atualmente, é que os clientes estão exigindo cada vez mais um melhor nível de serviço e querendo pagar o menor preço.

Cerca de 60% dos custos logísticos é na área de transporte, e representam a maior parcela das despesas em geral de uma empresa, porém pode representar até três vezes o lucro da organização.

De acordo com Ballou (1993), geralmente possuem dois tipos de mercados que se devem planejar. O primeiro é o mercado de usuários finais, aquele que usa o produto para satisfazer suas necessidades e ao mesmo tempo utiliza o produto para criar novos produtos, como por exemplo, os consumidores industriais. Já o segundo mercado, geralmente é composto por intermediários que não consomem o produto, como os varejistas e distribuidores, por exemplo.

Segundo Lima *apud* Franco (2010) para um número crescente de empresas, o transporte de cargas vem deixando de ser uma questão de importância secundária e puramente operacional para entrar de forma definitiva no centro das discussões e decisões estratégicas. Assim, o custo e a qualidade do serviço são duas variáveis de grande importância, que merecem uma atenção maior, pois pode levar a empresa ao sucesso ou ao fracasso.

O transporte é uma das principais funções logísticas, ligadas basicamente às dimensões de tempo e utilidade de lugar, é utilizado para disponibilizar produtos onde existe demanda potencial, dentro do prazo adequado às necessidades do comprador, na quantidade certa, na hora certa e no local certo ao menor custo possível. (Wanke, 2000 *apud* Franco,

2010).

Ou seja, isso seria um dos fatores mais importantes em relação ao cliente, mostrando compromisso, agilidade e pontualidade, e a consequência disso, vai ser a fidelidade deste cliente, que vai se sentir satisfeito e irá fazer novas compras.

Nas palavras de Donald J. Bowersox e David J. Closs (2009) em Logística empresarial, o processo de integração da cadeia de suprimentos mostra:

Uma flexibilidade cada vez maior na formação de preços, aliada à disponibilidade de novos serviços, e tipos de relacionamento exigem que o profissional de logística de hoje tenha uma atitude mais objetiva e dinâmica na identificação da melhor combinação entre serviços oferecidos e preços, de modo a atender aos objetivos da empresa. (BOWERSOX; CLOSS, 2009, p. 278)

A logística vem se destacando cada vez mais, sendo uma área de grande importância em uma organização e um diferencial de competição no mercado, conseqüentemente a distribuição é muito relevante nesta competição, devido a atuar diretamente com o consumidor. Por isso há uma grande necessidade que as empresas tenham essa disponibilidade de produtos e serviços aos seus clientes, e também uma flexibilidade no custo, atendendo assim aos requisitos da empresa e do consumidor final.

De acordo com Ballou (1993), o transporte é o elemento mais importante do custo logístico na maioria das organizações. Ele pode influenciar em muitas variáveis, como no preço do produto, por exemplo, pois quanto mais barato for o transporte mais reduzirá o preço dos produtos.

Para que o cliente se sinta satisfeito com o serviço oferecido, é necessário que vários parâmetros sejam observados, e assim será escolhido o transporte mais viável de acordo com os modais de transportes existentes.

Para Ballou (2001), a seleção de um modal de transporte pode ser usada para criar uma vantagem competitiva do serviço. Os modais são classificados em:

2.1 Ferroviário

O transporte ferroviário é utilizado principalmente para carregar grandes quantidades para longas distâncias.

O autor renomado Ballou (1993) fala que:

Existem duas formas de serviço ferroviário, o transportador regular e o privado. Um transportador regular vende seus serviços para qualquer usuário, sendo regulamentado em termos econômicos e de segurança pelo governo. Já o transportador privado pertence a algum usuário particular, que o usa com exclusividade. Devido a seu escopo restrito, este último não necessita de regulamentação econômica. Virtualmente, todo movimento em ferrovias é feito pelos regulares.(BALLOU, 1993, p.127)

Devido à falta de investimentos em ferrovias no Brasil, o modal ferroviário não é muito utilizado, pois o custo da manutenção das ferrovias é alto, mesmo que o valor ainda seja menor que o rodoviário, mas ele tem uma grande capacidade de carga e o risco de acidentes é menor.

2.2 Rodoviário

O modal rodoviário é o mais utilizado no Brasil, por conseguir atingir vários pontos do território, além de ser muito procurado para transportar produtos acabados e semiacabados para rotas de curta distância.

Embora o custo do transporte rodoviário seja mais alto, ele é recomendado para transportar produtos com preços elevados e que possui uma necessidade de rapidez na entrega, e por ter a opção de entregar a mercadoria na porta do cliente.

Ballou (1993) diz que uma das diferenças que o serviço rodoviário e ferroviário possui, é que além de ter distinção entre transportadoras regulares e frota privada, tem também transportadores contratados e isentos. Os contratados são mais utilizados por clientes que querem obter um serviço adequado às suas necessidades, se isentando de despesas de capital ou problemas administrativos relacionados com uma frota própria, além de serem utilizados por um número limitado de usuários em contratos de longa duração. Já os isentos, são livres de regulamentação econômica, como veículos controlados por fazendeiros ou cooperativas agrícolas.

Outra distinção que o mesmo autor cita, é que entre os dois transportes citados, os caminhões usados no rodoviário podem ser manipulados e tem um limite de carga, que restringe o tamanho e peso dos carregamentos. Entretanto as entregas são mais ágeis, pelo caminhão ser um veículo de menor porte e ter um carregamento mais rápido do que um trem de ferro, que possui uma grande extensão.

2.3 Aeroviário

O transporte aéreo aumentou bastante sua demanda de usuários, mesmo que o valor de seu frete não seja tão acessível e bem mais elevado que o rodoviário. Todavia, sua rapidez é compensatória em entregas com longa distância, e há também uma segurança maior em relação a roubos. Este tipo de modal desloca produtos de grande valor, mas que possui estruturas relativamente pequenas, como relógios valiosos, por exemplo, isso pelo fato dos aviões terem uma capacidade de carga menor devido sua estrutura física.

Ballou (1993) menciona que no transporte aéreo existem três serviços: regulares, contratuais e próprios. O serviço aéreo é oferecido em alguns dos sete tipos: linhas- tronco domésticas regulares, linhas exclusivamente cargueiras, linhas locais, linhas suplementares, táxi aéreo, linhas de alimentação regional e linhas internacionais.

Uma das principais vantagens desse transporte é poder ter um menor custo com embalagens, pelo fato da carga ser menos manuseada durante seu deslocamento, além disso, os aviões percorrem longas rotas independentes, ou seja, se há acidentes geográficos no caminho ou não, isso não interfere no trânsito, ele é livre. E uma das desvantagens é que muitas vezes depende de outros modais e precisa de terminais de acesso. Segundo a Confederação Nacional de Transportes (CNT), a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) divulgou os seguintes dados: em 2017 houve um acréscimo de 1,8% na movimentação de cargas no mercado doméstico e 23,4% no mercado internacional.

2.4 Hidroviário

O transporte hidroviário tem seu serviço bastante limitado, devido às condições meteorológicas, além de ser bastante lento comparando aos outros modais existentes. O transporte usado neste serviço são os navios e neles podem ser transportados produtos químicos, carvão, entre outros, e estes são carregados em containers.

Em relação ao custo, é baixo e possui a vantagem de poder carregar volumosas quantidades de mercadorias pesadas, também pode transportar por longa distância, mesmo não sendo tão ágil e rápido, e o risco de perdas e danos dos produtos é relativamente baixo. Um dos pontos negativos é a necessidade de terminais especializados, além da burocracia na documentação das mercadorias transportadas.

2.5 Dutoviário

O transporte dutoviário é utilizado principalmente para transportar líquidos e gases em quantidades volumosas e também materiais como petróleo e minérios. A movimentação por dutos é considerada lenta, porém é a mais confiável isso porque tem poucas interrupções. Já o custo é bem baixo, ficando em segundo lugar, e perdendo apenas para o transporte hidroviário. Com relação aos danos e as perdas dos produtos, também são baixos.

Este modal é permitido por meio de dutos, tubos subterrâneos e submarinos, sendo assim permite transportar grandes quantidades à longas distâncias. Porém, o custo de investimento é alto, devido incidir acidentes ambientais e haver necessidade de licenciamento para atuar.

Segundo a Confederação Nacional do Transporte (CNT), em 2009, 61,1% de toda a carga transportada no Brasil usou o transporte rodoviário; 21% passaram por ferrovias; 14% pelas hidrovias e terminais portuários fluviais e marítimos, e 0,4% por via aérea. Ou seja, apesar dos vários tipos de modais existentes, o rodoviário é o predominante, e no Brasil ele se concentra na região Centro-Sul do país, principalmente em São Paulo.

São Paulo é o estado brasileiro que possui a melhor estrutura de transportes, por haver conexão com várias cidades do interior, e tendo também rodovias duplicadas, ferrovias e uma hidrovia. O estado possui também o aeroporto de Guarulhos, que é o maior do país, além do porto de Santos, que tem a maior movimentação de cargas.

As empresas podem aproveitar as várias opções de modais disponíveis e criarem uma vantagem competitiva, pois a atividade logística e o preço influenciam bastante. Mas, conforme citado anteriormente, o transporte mais utilizado não apenas nas pequenas e médias empresas e sim em todo o território brasileiro, é o rodoviário.

Segundo Dias (2011), o Brasil carece de infraestrutura de logística, pois continua transportando 76% de sua carga sobre caminhões. É um dos maiores desafios do país seria utilizar de outros modais que com certeza seriam bem vantajosos e poderiam ser explorados.

Outro meio que seria viável às pequenas e médias empresas usarem é os correios, principalmente para enviar objetos de pequeno porte. É um serviço terceirizado que dependendo do destino o custo é bem acessível e diminuiria também os custos da empresa com o transporte próprio.

As organizações também podem criar um plano de rotas e explorarem do serviço rodoviário, monitorando as rotas feitas pelos veículos e procurando meios de se conseguir caminhos mais acessíveis e diminuir os custos com os transportes.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos neste estudo mostram a importância da logística, principalmente o quanto o transporte influencia em um melhor resultado no geral da empresa.

Dentre os vários modais exemplificados, constatou-se que o transporte rodoviário é o mais utilizado. Porém, o estudo revelou que há possibilidades das pequenas e médias empresas usufruírem de serviços terceirizados, não havendo necessidade de ter uma frota própria, e também evitando o desgaste de veículos da empresa para entregas. Além de ter a opção de também poder usar o serviço rodoviário de modo que tente diminuir seus custos e criar o plano de rotas, específico para cada tipo de empresa.

Durante o 6º e 7º período do curso de Administração na Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP) - Monte Carmelo foi realizado o estágio, em uma empresa de móveis em Monte Carmelo, e foi observado que a empresa não possuía um plano de rotas bem definido. Por isso, foi criado um plano específico baseado em suas atividades e necessidades. Segue abaixo, alguns passos que seriam viáveis a empresa utilizar para facilitar a distribuição:

Tabela 1: Plano de ação na organização

Implantação	Solução
Entrega	Agrupar as paradas, entregando as mercadorias nos pontos mais próximos.
Agendamento	Realizar um agendamento semanal/diário das entregas em cidades vizinhas para facilitar a rota.
Rastreamento	Rastrear o veículo que fará a distribuição, podendo identificar qualquer imprevisto.
Frota	Analisar o melhor e mais viável veículo para realizar a distribuição.
Rotas	Elaborar relatórios sobre as rotas e

	analisar a mais conveniente.
Terceirização	Terceirizar as entregas e diminuir custos.
Setor de monitoramento	Criar um setor para monitorar a distribuição de um modo geral.
Melhor contato com o fornecedor	Procurar ter um bom entendimento com o fornecedor para ele atender às necessidades da empresa em tempo ágil.
Fazer parcerias (necessidade do consumidor)	Desenvolver parcerias com fornecedores ou lojistas que possam fornecer uma mercadoria em falta no seu estoque com rapidez.
Fazer parcerias (entrega do produto)	Criar parcerias com taxistas, por exemplo, que vão poder entregar mercadorias em outras cidades sem a necessidade da própria empresa ter que fazer esse deslocamento.
Controle de estoque	Controlar o nível de produtos necessário no estoque.
Previsão de estoque	Ter uma previsão de suas vendas para não faltar mercadoria em seu estoque e não deixar o cliente insatisfeito.

Fonte: Autora da Pesquisa

A tabela mostra alguns pontos que a organização analisada poderia adotar para a melhoria e uma maior eficiência na entrega de suas mercadorias, podendo agregar ainda mais com a logística da empresa.

Além do plano de rotas que pode ser implantado, analisou-se que também poderia explorar de serviços de terceiros, que seria outra forma de diminuir os custos, e um meio de

evitar o desgaste dos veículos da organização. Percebe-se que todos os métodos citados durante o artigo poderiam ser utilizados nas pequenas e médias empresas, ou transformados e implantados de alguma forma. O investimento na área de transporte é de grande valia e trará vários pontos positivos e vantagens às organizações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um estudo de caso sobre o processo de distribuição de produtos acabados e semiacabados em pequenas e médias empresas, e objetivou analisar quais seriam os meios de distribuição mais viáveis que as organizações poderiam usar, com o intuito de aumentar sua eficiência e atender às necessidades de seus clientes da melhor forma possível.

À medida que o objetivo geral e os objetivos específicos foram sendo analisados, houve um entendimento maior do assunto. Através do embasamento feito no capítulo 2, sobre as visões de alguns autores, principalmente de Ronald H. Ballou (1993) ficou esclarecido que a distribuição, é uma área da logística que é responsável pela saída do produto até a entrega do mesmo ao consumidor.

O desenvolvimento do capítulo ocorreu com embasamento nos princípios de alguns autores, como Ballou, Bowersox e Closs (2009), entre outros. As concepções dos mesmos esclarecem que a distribuição é uma área da logística de grande importância, considerada como um diferencial na organização.

Também citam algumas estratégias necessárias na empresa, para que o serviço seja eficiente; como cumprir os prazos de entregas, mostrando responsabilidade e pontualidade e conseqüentemente fidelizando o cliente.

Outro ponto que a empresa tem que estar atenta, é em atender às expectativas do consumidor e não deixar a desejar, aliando o bom preço juntamente com a qualidade e o compromisso na hora da distribuição.

É necessário que a organização se planifique e veja se as estratégias utilizadas estão sendo viáveis e vantajosas para, posteriormente, não ocorrer divergências e erros que poderão comprometer a credibilidade com os clientes, além da possibilidade da empresa está tendo um custo elevado, o que não seria algo positivo no financeiro.

No geral, a empresa deve atender seus objetivos e dos clientes, de modo

satisfatório e positivo para ambos, e com o menor custo possível. Ter um bom relacionamento com os fornecedores também é algo que irá ajudar bastante, pois na falta de produtos no estoque, quanto mais rápido adquirirem a mercadoria e entregar ao cliente, melhor.

Quanto aos resultados encontrados, foi verificado que uma solução para as pequenas e médias empresas, seria adotar um plano de ação, com novas formas de conduzir a entrega, e assim poderia haver um agendamento e rastreamento dos veículos. Teria também a possibilidade de terceirização do serviço de entrega, além de fazer parcerias e ter controle do estoque, entre outras ações.

Enfim, observando todos os elementos apresentados neste trabalho, pôde-se verificar que seria necessário implantar nas pequenas e médias empresas um plano de rotas específico, para tornar a distribuição ainda mais eficiente. Seria importante colocar o plano de ação em prática, para contribuir para um melhor desenvolvimento da logística na organização e assim alavancar alguns procedimentos, os tornando mais ágeis e colaborando também com a satisfação do consumidor final.

Orienta-se que a empresa de porte médio, do setor moveleiro que foi analisada durante o estágio na cidade de Monte Carmelo, poderá realizar uma pesquisa, fazendo levantamentos para analisar se o plano teve um feedback positivo, além de comparar a empresa com as demais concorrentes presentes no mercado e a administração também poderá sondar os custos de transportes e armazenagem na própria organização e verificar se está compensatório.

Conclui-se que realmente a logística de distribuição, seguido do transporte, é de grande valor e relevância para uma organização, podendo se tornar um diferencial e até mesmo elevar o potencial da empresa, agregando valor ao produto vendido e à marca da empresa.

Referências bibliográficas

Aéreas investem em tecnologias e novos serviços para ampliar o transporte de cargas.

Disponível em: <http://www.cnt.org.br/imprensa/noticia/aereas-investem-tecnologias-ampliar-transporte-cargas>. Acesso em: 21 de out. de 2018.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**; tradução Hugo T. Y. Yoshizaki. São Paulo: Atlas, 1993.

BALLOU, Ronald H.. **Gerenciando a Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização**

GETEC, v.10, n.33, p.30-41/2021

e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J., CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.** 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Mauro Lourenço. **A opção do transporte hidroviário.** Disponível em: <https://www.logisticadescomplicada.com/a-opcao-do-transporte-hidroviario/>. Acesso em: 20 de out. de 2018.

FRANCO, Gabriel Alves, et al. **A Simulação para Auxiliar na Movimentação de Caminhões e de Notas Fiscais em um Centro de Distribuição de Móveis e Eletrodomésticos.** Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STP_118_772_16431.pdf. Acesso em: 20 de out. de 2018.

IBGE mapeia a infraestrutura dos transportes o Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/infraestrutura/2014/11/ibge-mapeia-a-infraestrutura-dos-transportes-no-brasil>. Acesso em: 20 de out. de 2018.

Modais de transporte de carga no Brasil – Conheça os 5 principais. Disponível em: <https://www.prestex.com.br/blog/modais-de-transporte-de-carga-no-brasil-conheca-os-5-principais/>. Acesso em: 21 de out. de 2018.